

Rose Mary Boeira

mento de cultura, consistentes na conclu-
 são do processo de expropriação do imó-
 vel, e respectiva inscrição no Registro
 de Imóveis, e na solicitação à Secre-
 taria de Viação e Obras Públicas, pa-
 ra realização dos reparos e melho-
 rias no dito imóvel, como prelimi-
 nar para a instalação da casa.
 E nada mais constando da pauta
 dos trabalhos, o Presidente encerrou a
 sessão, ficando marcada a primeira se-
 gunda-feira do mês de junho vin-
 douro para a realização da quar-
 ta sessão ordinária. E eu, Vice-Presidente,
 Secretário do Departamento de Cul-
 tura, havei a presente ata, que, de-
 pois de lida e aprovada, mais ven-
 damente assinada.

Rose Mary Boeira

Lista de Presença - 4.ª Sessão - 3/6/57

Fernando de Azevedo
Rose Mary Boeira
Thyrza Franca

Ata da 16.ª Reunião do Conselho Consultivo da Divi-
 são do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural

Em 28 dias do mês de setembro de 1961, às
 17 horas, na sala de reuniões do Conselho Consultivo da

Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, presentes os senhores Conselheiros Ennio Marques Ferreira, Pe. Engênio Maggaretto, José Loureiro Fernandes, e Ten-4el Osny Vasconcellos e Júlio Moreira, designados pelas entidades que representam para constituir o mencionado Conselho, teve lugar a 16.^a Reunião do Conselho Consultivo da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, iniciada com a eleição de seu presidente, que culminar com a proclamação unânime do nome do Conselheiro Ennio Marques Ferreira. Iniciados os trabalhos, passou-se imediatamente a considerar a imperiosa necessidade de se estabelecerem medidas urgentes visando a proteção dos sambaquis, considerações essas suscitadas por proposição do Conselheiro Júlio Moreira. O mesmo Conselheiro, dando forma a suas idéias, recomendou fossem nomeados delegados do Departamento e se recorresse à Polícia, objetivando aquela proteção. Corroborando essas palavras falou o Conselheiro Ten-4el Osny Vasconcellos que propõe se lance mão dos inspetores de quarteração da polícia, como medida eficaz de defesa. Sobre o mesmo assunto fez uso da palavra o Conselheiro José Loureiro Fernandes que aprova as proposições apresentadas e fala sobre a importância dos sambaquis e sua significação como testemunho das atividades de paleoameríndios, reiterando a necessidade de sua preservação para fins de pesquisa. Transpirando seu interesse pessoal por essas formações artificiais, comenta o alto significado para a ciência, como medida de proteção, dos termos da Lei federal n.^o 3924, de 26/7/61, sugerindo seja a mesma transcrita em ata em seu inteiro teor. O Conselheiro Pe. Engênio Maggaretto, da mesma opinião, sugere se dê início a uma campanha com o mesmo propósito,

sabentando a importância de seus dois aspectos: o científico e o educativo. O Conselheiro Júlio Moreira, novamente com a palavra, propõe que o Conselho faça uma visita ao senhor chefe de Polícia, dando conhecimento ao mesmo das intenções em pauta e solicitando sua colaboração na salvaguarda do patrimônio, para evitar que os sambaquis, em particular, sejam usados com fins industriais, no que é apoiado por todos os Conselheiros. O Conselheiro José Laureiro Fernandes anuncia que irá encaminhar denúncias sobre explorações clandestinas de sambaquis, faz notar que o artigo 26 da lei acima citada autoriza a atuação da Divisão do Patrimônio do Paraná na defesa dos bens em pauta e sugere seja encaminhada cópia da referida lei a todos os prefeitos das cidades litorâneas. Sobre as Reduções diz da oportunidade de a Divisão do Patrimônio se ocupar com elas no que é secundado pelo Conselheiro Júlio Moreira que informa haver localizado vestígios, que supõe seguros, do Registro do Rio Grande de Curitiba, propondo se coloque uma placa de pedra no local, como marco do mesmo. Com a palavra o Conselheiro Ennio Marques Ferreira, fica o Conselho informado de sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, ocasião em que entrará em contacto com o Dr. Rodrigo Mello de Andrade, titular da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, informando-o das decisões tomadas pelo Conselho. O mesmo Conselheiro, abordando a questão da Torre Sineira que se pretende construir junto à Igreja Matriz de Guaratuba, houve de todos opiniões contrárias a tal empreendimento. O Conselheiro José Laureiro Fernandes é de opinião que nem mesmo a atual torre provisória deve lá permanecer. Nada mais constando da pauta dos trabalhos, o Presidente encerra

a sessão. E eu, Paulo Godoy Becker, chefe da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai devidamente assinada.

Lista de Presença - 17. Reunião - 21/2/62

~~Juanas Lou~~

~~Artur~~

Artur Barthelme - como Presidente do Conselho do S.V.L., convidado

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de 1962, reuniu-se o Conselho do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, por convocação do Diretor do Departamento de Cultura. Verificou-se a inexistência de número regimental, razão pela qual não foi lavrada Ata da Sessão.